

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA: NO TRABALHO COM JOVENS MÃES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

Autora: Ana Luísa Cataldo da Silva – Universidade Federal de Alagoas.

Co-autora: Simone Maria Hüning – Universidade Federal de Alagoas.

O presente trabalho consiste no relato de experiência de estágio, que traz a vivência compartilhada da estagiária e a supervisora local. A instituição onde se desenvolve o estágio é o Centro de Formação e Inclusão Social INAÊ, mais conhecido como Projeto INAÊ, localizado no bairro Village Campestre II, da cidade de Maceió/AL.

O projeto configura-se como ONG, recorrendo a editais e contribuições do governo, além de trabalhos voluntariados. Desde seu início em 1994, já foram desenvolvidas diversas atividades no INAÊ, atualmente as principais destas são a Creche Escola Curumim; o programa Lua Nova; projeto *Coletivo Coca-Cola* – inclusão digital; oficinas de costura; o grupo *Jovens do Terreiro* – arrecadação de alimentos e a extensão do Projeto INAÊ em Santa Fé (comunidade do município de União dos Palmares/AL).

O foco das atividades vinculadas ao estágio está no programa Lua Nova, tem como objetivo acolher e fortalecer mulheres/mães jovens e seus filhos em situação de vulnerabilidade pessoal, social e/ou dependência química, integrando ações de acolhimento, promoção à saúde, capacitação profissional e geração de renda, objetivando a redução de danos e o desenvolvimento de potencialidades para a sua autonomia emocional e financeira.

Atualmente o programa acolhe três jovens que nos têm gerado várias demandas de trabalho. O primeiro grande desafio consistiu em tentar compreender o contexto do qual essas jovens vieram e ter mais acesso as suas histórias, para então planejarmos ações que realmente as envolvessem. Outro grande desafio foi pensar em atividades que fossem acessíveis a elas e trabalhassem suas potencialidades sem esbarrar em

limitações. Tais questões nos levam constantemente a propor adaptações na metodologia proposta pelo programa, que é sempre confrontada com as histórias e experiências de cada jovem que nele ingressa.

Outro foco de nosso trabalho têm sido em torno de questões como identidade, autoestima, noção de grupo, autonomia, maternidade e construção de vínculos entre mães e filhos (as). Essas ações têm sido desenvolvidas através de atividades em grupo, que muitas vezes esbarram nas dificuldades de infraestrutura e falta de recurso da instituição, evidenciando a fragilidade das parcerias estabelecidas com as políticas públicas governamentais de saúde e assistência social.

Pretendemos compartilhar a experiência deste trabalho, para poder refletir e problematizar as possibilidades de ações na interface da Psicologia Social Comunitária com a juventude em programas pautados na proposta da redução de danos. Trazemos para discussão, além das questões específicas relativas ao desenvolvimento do Programa Lua Nova, alguns atravessadores dessa experiência, como questões sobre o trabalho em comunidades, o dia-dia de uma ONG que se constitui a partir de heranças culturais de matriz africana e o desafio de trabalhar com jovens em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: juventude; vulnerabilidade social; Psicologia Social Comunitária.